

## **BULLYING NOS DISCURSOS TEÓRICOS: ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA CIÊNCIA COLONIAL**

Bruna Letícia Naves De Freitas (brunaleh2014@gmail.com)

Conrado Neves Sathler (conradosathler@ufgd.edu.br)

As violências que acometem a instituição escolar ganharam notoriedade principalmente pelos grandes massacres, como os de Realengo (RJ) e Suzano (SP), por exemplo, eventos com grande repercussão comunitária e midiática que, a priori, ajudam a mascarar relações cotidianas de violência que perpassam o ambiente escolar. No agrupamento de violências, o termo bullying foi criado para identificar comportamentos agressivos recorrentes entre, mais comumente, alunos. Devido às implicações sociais e individuais oriundas desse fenômeno, como evasão escolar, conflitos comunitários, dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento escolar, fragilidade de relações entre pares e sofrimento psíquico, estudos têm sido produzidos para entender os mecanismos a ele relacionado. O ensejo dessa pesquisa surgiu com o sentimento de inquietações percebido pela divulgação de ocorrências violentas em circulação nos órgãos de comunicação, mas evoluiu para o objetivo de analisar discursivamente e problematizar os enunciados teóricos e conceituais produzidos por acadêmicos. Assim, temos a finalidade de analisar, através da interseccionalidade, a conceituação do bullying a partir de uma ótica de raça, classe e gênero. Além disso, identificar os componentes racistas e o apagamento de marcadores sociais catalisadores das violências que permeiam o discurso teórico é um dos nossos objetivos. Desse modo, realizamos levantamentos bibliográficos via SciELO de estudos que apresentam fundamentação teórica que rege o bullying. Como método de análise, utilizamos a Interseccionalidade para identificar os atravessamentos coloniais que perpassam os autores e que resultam na naturalização da violência de corpos racializados no campo teórico. Na análise discursiva da bibliografia, identificamos o apagamento de marcadores sociais das violências a comportamentos típicos e naturais no desenvolvimento infantil ou por motivações patológicas do agressor. Ao mesmo tempo, os discursos teóricos sobre o bullying apaga as relações de dominação sobre corpos racializados submetidos a agressões devido ao colonialismo cisheteropatriarcal branco. Os autores explicitaram características de personalidade da vítima - critérios psicológicos, físicos e comportamentais - como marcadores para a prática violenta, excluindo a complexidade social que atravessa as identidades em uma ótica de raça, classe e gênero. Diante disso, o estudo sobre o fenômeno bullying é marcado por ser uma ciência colonial, racista e capitalista que opera para dominação, patologização e criminalização de corpos não hegemônicos.

Agradecemos a Universidade Federal da Grande Dourados pela bolsa de Iniciação Científica, ao meu orientador Prof. Conrado Neves Sathler e a todos que contribuíram no desenvolvimento dessa pesquisa.